

Governo do Estado

Ha dous annos, no dia de hoje, isto é, a 2 de Dezembro de 1889, assumio as redeas do governo o este Estado—o Dr. Lauro Severiano Müller, no meio das maiores e mais significativas festas.

A orientação que o illustre Governador ha dado aos negocios publicos do Estado, em tão boa hora confiados a sua guarda; o grão de justiça e moralidade que tem imprimido em seus actos; os serviços que tem prodigalisado ao Estado com a maior abnegação e o mais acendrado patriotismo, dotando-o dos melhores elementos de progresso; a dedicação à questão de limites, tudo envidando para vel-a decidida em sentido favoravel ao seu Estado natal; o seu reconhecido prestigio e a moralidade de sua administração; dão-lhe incontestavel e seguro direito à veneração e respeito dos catharinenses amantes da ordem e do progresso.

E' por isso que, na hora em que seus gratuitos inimigos procuram a todo transe empanar o brilho de suas tão assignaladas glorias, o valor de seus relevantissimos serviços, nós vimos erguer as nossas sinceras felicitações a esse distincto catharinense, que tão alto tem sabido conduzir os destinos do Estado, que patrioticamente governa, a contento dos verdadeiros patriotas.

CONGRESSO DO ESTADO

41.ª sessão ordinaria do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina. Presidencia do Sr. Tolentino. Ao meio dia de 19 de Novembro de 1891, presentes os Srs. Tolentino, Paula Ramos, Boiteux, Carneiro, E. Blum, Schmalz, Pedro Ferreira, Livramento, Polydoro, Arthur de Mello e Pereira de Oliveira, faltam com causa participada os Srs. B. Cunha, João Cabral, Renaux, Vidal Ramos, Sant'Iago e João Costa, e sem ella os demais Srs. deputados.

42.ª sessão ordinaria do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina. Presidencia do Sr. Tolentino. Ao meio dia de 20 de Novembro de 1891, presentes os Srs. Tolentino, Paula Ramos, H. Boiteux, Costa Carneiro, Canac, E. Blum, Schmalz, Pedro Ferreira, Livramento, Mario Lobo, Arthur de Mello e Pereira de Oliveira, faltam com causa participada os Srs. B. Cunha, Sant'Iago, Renaux, João Cabral, Polydoro, Vidal Ramos e João Costa, e sem ella os demais Srs. deputados.

43.ª sessão ordinaria do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina. Presidencia do Sr. Tolentino. Ao meio dia de 21 de Novembro de 1891, presentes os Srs. Tolentino, Carneiro, Boiteux, Arthur de Mello e Pedro Ferreira, faltam com causa participada os Srs. Livramento, Paula Ramos, Canac, Renaux, M. Lobo, João Cabral, Polydoro, Vidal Ramos, João Costa, E. Blum, Schmalz, Pereira de Oliveira, Sant'Iago e B. Cunha, e sem ella os demais Srs. deputados.

to de membro deste Congresso, opinando a mesma comissão ser aceita a renuncia, e fazer-se as communicações necessarias para os devidos effeitos.—Approved.

Um parecer da comissão de commercio, industria, etc, emitto sobre o requerimento de Pierre Labourdonne e outros, pedindo privilegio, por 30 annos, para fabricarem tubos de cimento, etc concluindo o mesmo parecer por projecto, que foi a imprimir com o n. 46.

Um projecto do Sr. Emilio Blum, autorizando o governador a despende até a quantia de 8.000\$000 réis com a factura de uma estrada de rodagem da villa de Camboriú a Limeira vá ao sertão dos Macacos: a imprimir com o n. 47.

Lida, em discussão e a votos, foi approvada unanimemente a seguinte indicação:

«O governador fica autorisado a mandar pôr em execução, desde já, a Lei n. 20, que reorganisa a Força Policial do Estado.—S. R.—19 de Novembro de 1891.—Livramento.»

Passa-se á 2ª parte da ordem do dia.

1ª discussão do projecto n. 42; não havendo quem sobre o mesmo fallasse, posto a votos, foi approvado, passando á 2ª discussão, bem assim o projecto n. 44.

2ª discussão do projecto n. 34 (continuação).

O Sr. Pereira de Oliveira pede a retirada de sua sub-emenda, ao n. 19.

Os Srs. Canac e Boiteux, por seu turno pedem a retirada de suas emendas ao mesmo n.

O Sr. Paula Ramos diz que não pode acompanhar seus collegas no pedido feito e explica as razões.

Consultada a casa, são retiradas as emendas.

O Sr. Pedro Ferreira diz que louva o proceder de seus collegas na retirada das emendas.

O Sr. Livramento, pela ordem, diz que ja se acha encerrada a discussão.

O Sr. Presidente dá uma explicação a respeito.

A votos o n. 19, é approvado, bem como a emenda.

Em discussão o n. 20.

O Sr. Paula Ramos pede uma explicação a um dos membros da comissão de fazenda sobre a applicação que vae ter a renda do n. 20.

O Sr. Pereira de Oliveira dá as explicações pedidas.

O Sr. Paula Ramos insiste nas explicações por não se achar satisfeito.

O Sr. Pereira de Oliveira volta a responder a seu collega.

O Sr. Livramento faz diversas considerações e manda á meza a seguinte emenda:

«Supprima-se o n. 20 do capitulo da receita geral». Apoiado e em discussão.

O Sr. Canac manifesta-se contra a cobrança do imposto pelo Thesouro do Estado.

O Sr. Emilio Blum diz que a discussão só se tem cifrado em principios e theorias; vem pelo lado pratico encisar a questão e mostra a razão de ser cobrado o imposto pelo Thesouro.

O Sr. Livramento responde, negando que este modo de proceder fará a autonomia dos municipios.

O Sr. Paula Ramos faz diversas considerações e diz votar pela emenda.

O Sr. Pedro Ferreira nega que seja ferida a autonomia dos municipios, e faz outras considerações dizendo votar pela emenda.

O Sr. Canac faz diversas considerações.

Encerrada a discussão e a votos a emenda suppressiva ao n. 20, é approvada.

O Sr. Paula Ramos manda á meza o seguinte additivo, depois de fundamental-o:

«Ao orçamento da receita acrescenta-se o seguinte §: imposto de 10/100 sobre o valor dos terrenos não edificados dentro da area do districto de paz da capital.—S. R.—20 de Novembro.—Paula Ramos.»

O Sr. E. Blum combate em parte as razões apresentadas pelo seu collega.

O Sr. Pereira de Oliveira abunda nas mesmas razões.

O Sr. Paula Ramos combate os argumentos apresentados.

O Sr. Pereira de Oliveira volta á tribuna a combater a emenda e diz votar contra ella.

O Sr. Arthur de Mello diz votar contra.

O Sr. Pedro Ferreira discorda quanto á applicação e quanto á cobrança.

O Sr. Livramento faz diversas considerações.

O Sr. Paula Ramos, na tribuna, volta a tratar do assumpto.

O Sr. Livramento combate a oportunidade do imposto.

Encerrada a discussão e a votos o additivo, é rejeitado.

Em discussão e a votos, cada um de per si, os §§ 1º e 2º da despeza, são approvados.

Em discussão o § 3º.

O Sr. Livramento manda á meza uma emenda.

Lida, apoiada e em discussão.

O Sr. Paula Ramos combate a emenda apresentada, fazendo ver que não ha economia.

O Sr. Livramento volta á tribuna, justificando sua emenda.

O Sr. Paula Ramos combate as razões apresentadas.

Encerrada a discussão e a votos o § reconhece-se não haver numero para votar-se, ficando adiada a votação dos mesmos § e emenda.

Em discussão o § 4º e encerrada a discussão é adiada a votação, bem como a de uma emenda do Sr. Paula Ramos.

São lidas diversas emendas.

O Sr. Paula Ramos fundamenta suas emendas.

O Sr. Livramento fundamenta uma emenda.

O Sr. Boiteux fundamenta uma sua emenda.

O Sr. Pedro Ferreira pede uma explicação sobre os auxiliares dos promotores publicos.

O Sr. Livramento dá a explicação pedida.

O Sr. Pedro Ferreira agradece os esclarecimentos fornecidos.

Encerrada a discussão, é adiada a votação dos §§ 3º e 4º, por falta de numero.

Dada a hora, levanta-se a sessão, dando o Sr. presidente a seguinte ordem do dia:

Leitura da acta e expediente.

1ª parte: apresentação de requerimentos, mocções, projectos etc.

2ª parte: continuação da discussão do projecto n. 34 do § 5º da despeza em diante e emendas, e dos projectos ns. 15, 35, 36, 41, 40, 43, 29, 42 e 44.

O presidente, Francisco Tolentino Vieira de Souza.—O 1º secretario, V. de Paula Ramos.—O 2º secretario, Henrique Boiteux.

43.ª sessão ordinaria do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina.

Presidencia do Sr. Tolentino.

Ao meio dia de 21 de Novembro de 1891, presentes os Srs. Tolentino, Carneiro, Boiteux, Arthur de Mello e Pedro Ferreira, faltam com causa participada os Srs. Livramento, Paula Ramos, Canac, Renaux, M. Lobo, João Cabral, Polydoro, Vidal Ramos, João Costa, E. Blum, Schmalz, Pereira de Oliveira, Sant'Iago e B. Cunha, e sem ella os demais Srs. deputados.

Não havendo numero legal, o Sr. presidente declara não haver sessão e ser a mesma a ordem do dia.

O presidente, Francisco Tolentino Vieira de Souza.—O 1º secretario, V. de Paula Ramos.—O 2º secretario, Henrique Boiteux.

44.ª sessão ordinaria do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina.

Presidencia do Sr. Tolentino.

Ao meio dia de 23 de Novembro de 1891, presentes os Srs. Tolentino, Carneiro, Boiteux, Arthur de Mello, Pedro Ferreira e Mario Lobo, faltam com causa participada os Srs. Livramento, Paula Ramos, Canac, Renaux, João Cabral, Polydoro, Vidal Ramos, João Costa, Emilio Blum, Schmalz, Pereira de Oliveira, Joaquim Sant'Iago e B. Cunha, e sem ella os demais Srs. deputados.

O Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal e ser a mesma a ordem do dia.

O presidente, Francisco Tolentino Vieira de Souza.—O 1º secretario, V. de Paula Ramos.—O 2º secretario, Henrique Boiteux.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

SERVICÓ DA «GAZETA DO SUL»

Rio, 1.º Dezembro.

Foi nomeado ministro das relações exteriores o Dr. Fernando Lobo Leite Pereira.

Cambio 12 1/4.

(CORRESPONDENTE)

ALBUM

XCH

DR. MAIRA

Sympathico jurista apreciado Por seus conhecimentos, seu trabalho

Adornou com corôa de carvalho O monarcha brasileiro venerado:

Aos conselhos do Imperio foi chamado,

Sendo eleito do povo, e brando orvalho

Manou do ministerio seu, não falho,

Mas vencedor das crises no passado..

De novo o elege o povo patriota

Para represental-o na Assembléa,

Mas esta dissolveu questão bem nota;

E agora nos comicios, onde altea

Seu nome a provincia, uma derrota

Indigna á quem quer Senador Diecá!

FRANCISCO DE P. M. DE CARVALHO.

XCHII

RIO BRANCO

Vade-o, contemplai-o, por um instante, brasileiros! O seu cerebro feito de arreboes espalhava clarões olympicos de liberdade. Foi o mais perfeito specimen do homem do seculo dezenove!

Morreu legando á patria a mais grandiosa das leis—a de 28 de Setembro. Fitando-se o bem, vê-se na sua expressão o mais alegre sorriso—era o sorriso da caridade humana. Homem do seculo, só trabalhou em prol da patria a quem amava mais do que a propria existencia, porque esta, muitas vezes, sacrificou-a, em busca de meios de progredimento da terra que foi seu berço. O seu nome está ligado ao da liberdade e pertence á historia.

F. M.

Rio Branco foi o herôe do seculo 19, querendo despedaçar a horrivel e tragica mancha que perseguia, ha muitos annos, o territorio brasileiro, com a mais portentosa das leis, a de 28 de Setembro de 1871, filha de seu creneo radiante e immensuravel. Seu objectivo foi livrar esta primorosa nação do immenso regresso que lhe predestinara a fatalidade—a escravidão. Eu, um de seus fervidos admiradores, curvo-me perante a magnitude e fulgurancia de seu athletico talento.

E. WERNER.

Restabelecimento da verdade

No artigo, sob a epigraphe—Alliciando testemunhas,—publicado na Secção Livre do Jornal do Commercio, de hontem, disse o seu auctor—

«que o meu filho contou ultimamente, em roda de muitas pessoas, que, ao sahir de casa comigo, encontrou com as ordenanças do dr. governador, conduzindo telegrammas.»

Desagradavelmente surpreendido com esta noticia, por ser destituida de fundamento, interloguei a meu filho, que declarou-me o seguinte:—

«Que havia dito na loja do Sr. Tavares, onde se achavão os Srs. Candido Melchhiades e outros, haver encontrado dois soldados quando foi chamar o Sr. Julio Salles, a pedido da senhora d'este, não sabendo, porém, si aquelles soldados conduzião telegrammas, por não haver reparado.»

Nem era possivel que o meu filho dissesse que havia sahido de casa juntamente comigo, quando fora chamar o Sr. Julio Salles, cunhado do dr. governador, porque, ás 5 horas e meia da tarde, pouco mais ou menos, desse dia, sahí só

para o escriptorio da redacção da Gazeta do Sul, onde appareceu o Sr. Salomé Pereira, negociante, e, na presença dos Srs. Horacio Pires e Margarida, disse-me que poucos minutos antes havia encontrado o meu filho em procura do Sr. major Firmino.

Acabava o Sr. Salomé de scientificar-me desta circumstancia quando ouvi as cornetas darem signal de reunir, pelo que immediatamente sahi, acompanhado dos Srs. Salomé e Horacio, e na calçada do jardim avistei a meu filho que já vinha á minha procura, e por elle soube—que diversas pragas linhão procurado o Dr. Lauro para offendel-o e que este achava-se em palacio, para onde immediatamente d'rigi-me.

Chegando a palacio, encontrei o dr. Lauro expondo circumstancias de pessoas o que tinha occorrido com relação a si e ao major Campos, e por este meio tive conhecimento do que se tinha passado.

Merecendo-me o dr. Lauro toda confiança, attento o seu caracter sisudo, não procurei obter outros esclarecimentos sobre o facto por elle descripto.

Retirei-me de palacio quasi ás 2 horas da madrugada, em companhia de varios amigos e collegas, para a casa de minha residencia, donde não sahi senão dois dias depois, em consequencia de incommodo de saude que sobreveio-me no dia seguinte.

Eis a verdade, que ninguém de hõa fê poderá contestar, e para que fique ella restabelecida e nas condições de não ser posta em duvida, faço estas linhas, para conhecimento de todos.

Desterro, 2 de Dezembro de 1891

CANDIDO FREIRE.

Alliciando testemunhas

Sob esta epygraphie, o Sr. Elyseu Guilherme, no Jornal de hontem, disse o seguinte:

«Hontem constou-nos que alguem allicia testemunhas falsas etc.

«O Dr. P. já me fallou, dizia hontem uma d'essas testemunhas etc.»

Do Sr. Elyseu Guilherme exijo que, s' b sua assignatura, declare quem é o Dr. P. que anda alliciando testemunhas falsas.

Nada de reticencias. Cartas na meza, e deixemos de appellar para os tempos oportunos.

Desterro, 2º de Dezembro de 1891.—JOSÉ HENRIQUE DE PAIVA.

OS ACONTECIMENTOS

(Da Gazeta de Noticias, de 24 de novembro ulto.)

Foi a armada nacional que deu ganho de causa á revolução.

Desde ante hontem pela manhã suppunha-se vencedora essa causa, diante da attitude assumida pelos tres generaes da armada, os contra-almirantes Balthazar da Silveira, Coelho Net-

to e Marques Guimarães, que na vespera haviam recusado os seus cargos, estes dous de commandantes de divisões, aquelle, de ajudante-general da armada. Tudo como noticiámos.

Não tendo o governo conseguido dos citados generaes retirarem os seus pedidos de demissão, nomeou para logo o sr. Saldanha da Gama chefe da repartição de ajudante-general.

Isto deu-se ante-hontem, e à mesma hora em que no palacio Itamaraty essa nomeação era feita, o contra-almirante Custodio José de Mello (deputado ao Congresso) apoderava-se do encouraçado Riachuelo.

Auxiliou-o na aquisição desse encouraçado toda a guarnição do Primeiro de Março, que havia abandonado este navio e se passado para aquelle.

D'ahi por diante, os navios da armada foram pouco a pouco se declarando em favor dos revolucionarios. Apenas não eram conhecidas as intenções das guarnições do Aquidaban e do Solimões.

A's 9 1/2 horas da noite (de ante-hontem) já a guarnição do Riachuelo, subindo ás vergas, acclamava delirantemente o almirante que se achava a bordo.

Depois da meia-noite as guarnições do Primeiro de Março e do Riachuelo aborlaram o Solimões. O contra-almirante Saldanha da Gama tentava nesse momento penetrar no encouraçado. Era tarde. Já o Solimões esposara a causa da revolução. Todos os outros navios de guerra dirigidos pelos respectivos commandantes, faziam evoluções e iam acompanhar o Riachuelo, que fundeara junto da Armação, em Nitheroy, e ahi encalhara.

Só ás 9 horas da manhã de hontem o Aquidaban levantou ferro, e, depois de mandar dous balazos á terra e de effectuar algumas evoluções, foi reunir-se aos outros vasos da esquadra, ficando assim toda esta em situação manifestamente contraria á dictadura.

O almirante Wandenkolk (senador e ex-ministro da marinha) que ficara em terra para dirigir outros movimentos, foi preso á 11/2 hora da madrugada, em a casa de sua residencia, pelo sr. general de divisão Almeida Barreto.

Ao mesmo tempo o general Miranda Reis tratava de effectuar a prisão do general José Simão (senador) e o general Candido Costa collocava-se á porta do sr. contra-almirante Custodio de Mello para prendel-o.

Como já dissemos, a essa hora o almirante Mello já se havia apoderado do Riachuelo e nelle se installara.

Apenas o Sr. Saldanha da Gama, nomeado ajudante-general da armada, teve conhecimento dos factos referidos, dirigiu-se para Villegaignon, fortaleza cujo commando assumiu

E a esse tempo o proprio Sr. ministro da marinha levou ao general Deodoro a noticia de que já o governo não podia mais contar com nenhum navio da armada. Foi diante d'esta declaração que o general Deodoro submetteu-se e mandou chamar a Itamaraty o Sr. vice-presidente da Republica, general Floriano Peixoto, afim de confiar a S. Ex. o governo.

Resolvendo por esse modo, foi immediatamente posto em liberdade o Sr. Wandenkolk, que fôra recolhido ao quartel do 10º batalhão de infantaria, sendo-lhe comunicada pelo Sr. coronel Piragibe a notícia de ser posto em liberdade (eram 10 horas da manhã) e, encaminhando-se logo para o arsenal de marinha, o almirante Wandenkolk foi entusiasticamente saudado pelo povo em sua passagem pelas ruas da cidade, e pelo mesmo acompanhado até o arsenal.

No quartel-general da marinha aguardavam-nos os Srs. contra-almirante Carlos Balthazar e commandante Firmino Chaves, que o receberam com demonstrações de entusiasmo.

D'ahi o almirante Wandenkolk seguiu para bordo do *Riachuelo*, depois de muitos discursos e delirantes aclamações do povo.

Descendo para o arsenal, o Sr. Carlos Balthazar foi recebido pelo batalhão naval, cujo commandante saudou-o em nome do seu batalhão. Aquelle almirante pronunciou por essa occasião um entusiastico discurso, terminando por abraçar o commandante do batalhão.

Estava ganha a causa. As ruas apinhavam-se de povo, que com delirio acclamava o novo presidente da republica e os chefes da revolução.

Os jornaes, livres das peias que lhes impediram por vinte dias a manifestação do pensamento, embandeiraram a frente de seus edificios.

O contentamento era geral.

Logo que o Sr. contra-almirante Saldanha da Gama teve sciencia da resolução do general Deodoro, passou o commando ao immediato em Willegaignon, e veio para terra.

Um grupo numeroso de populares, depois de apoderar-se da bandeira que o *Diario do Comercio* hastera ás janellas do seu edificio, atacou este jornal, destruindo o que lá encontrou, inutilizando a sua taboleta e material.

Este acto, sem duvida censuravel, tambem foi repetido relativamente ao jornal *Novidades*, que igualmente foi destruido.

Esses dous jornaes apoiavam abertamente o governo decahido.

A' noite os jornaes, além das bandeiras hasteadas, illuminaram as suas fachadas. Outras casas da rua Uvidor tambem embandeiraram.

O generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Attendendo ao interesse da nação, resolve resignar nas mãos de seu substituto legal o cargo de presidente da Republica.

Capital Federal, em 23 de novembro de 1891.—MANUEL DEODORO DA FONSECA.—*T. de Alencar Araripe*

O presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil resolve exonerar, a pedido, do cargo de ministro de Estado dos negocios do interior, o conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

Capital Federal, em 23 de novembro de 1891.—MANUEL DEODORO DA FONSECA.—*João Barbalho Uchôa Cavalcanti*.

Identicos, na mesma data, concedendo exoneração: Ao desembargador Antonio Luiz Affonso de Carvalho, dos cargos de ministro de Estado dos negocios da justiça e do de interino da instrução publica, correios e telegraphos; Ao barão de Lucena, do de ministro de Estado dos negocios da fazenda;

Ao Dr. Justo Leite Chermont,

do de ministro de Estado das relações exteriores:

Ao general de divisão Antonio Nicolau Falcão da Frota, de ministro de Estado dos negocios da guerra;

Ao contra-almirante Fortunato Foster Vidal, de ministro de Estado dos negocios da marinha;

Ao Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, do ministro de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obra publicas.

A officialidade da fortaleza de Santa Cruz, que muito antes do golpe de Estado de 3 de novembro, já estava desgostosa pela direcção funesta dada nos ultimos tempos à politica, pôz-se em comunicação directa desde logo com os principaes chefes do movimento, hypothecando incondicionalmente o seu apoio a tudo que fosse deliberado no sentido de desopprimir a patria. Assim é que, havendo recebido ordem urgente e imperiosa de metter à pique o encouraçado *Riachuelo*, case tentasse sair barra fóra, deliberou a mesma officialidade não cumprir tal ordem, em reunião plena na residencia do respectivo commandante, à 1 hora da noite de 22, começando desle logo os preparativos para a resistencia ao governo e apoio à armada nacional, recusando hontem (23) cumprir uma ordem escripta que com urgencia lhe enviara a direcção do arsenal de guerra, afim de fazer entrega de polvora e munição.

Ao saber-se por telegramma a solução da crise, houve verdadeira delirio, chegando o entusiasmo ao auge. Deu-se duas salvas de 21 tiros e a officialidade com a musica à frente e acompanhada de todas as praças percorreu as ruas da fortaleza, dando freneticos vivas à Republica e ao marechal Floriano Peixoto.

Reapparece amanhã o jornal *Brazil*.

O Sr. general Floriano Peixoto, logo depois de haver assumido a presidencia da Republica, mandou convidar o Sr. Dr. Crockett de Sá a permanecer no desempenho do cargo de director da estrada de ferro Central do Brazil.

Os Srs. major Toledo Ribas, capitães Borba e Henrique de Macedo e o tenente Gasparino, pertencentes ao 10º regimento de cavallaria, que tinham vindo de São Paulo a 14 do corrente e foram recolhidos presos à fortaleza de Santa Cruz, foram hontem postos em liberdade por ordem do Sr. Floriano Peixoto, logo depois que S. Ex. assumiu a presidencia da Republica.

O presi lente da Republica, general Floriano Peixoto, ordenou que o 16º batalhão de infantaria, que está em viagem para Santa Catharina, regresses de Santos, onde se acha o paquete nacional que o conduz.

S. Ex. ordenou tambem que o 2º batalhão de infantaria, que se acha em Pernambuco e que teve ordem para regressar a esta capital, permanecesse alli.

O Sr. Dr. Bomfim, que antehontem tinha sido preso como conspirador, e recolhido à Casa de Detenção, foi hontem posto em liberdade, logo depois de deposta a dictadura.

O deputado Vinhaes, que estivera ausente desde 4 do corrente, ao apparecer hontem na cidade, foi alvo de ruidosa manifestação.

No trem dos suburbios veio hontem recolher-se ao quartel da praça da Republica o batalhão de engenheiros, que se achava no Realengo.

Em viagem o sargento Manoel Guilherme da Soledade cahiu da plataforma de um dos

carros e foi salvo pelo auxiliar do trem Henrique Pinto Sampaio Junior.

O Sr. marechal Deodoro continúa no palacio Itamaraty, que está guardado por uma força do 1º batalhão de infantaria.

O Partido Operario mandou hontem uma comissão a bordo do *Riachuelo* e do *Aquidaban* cumprimentar os Srs. almirantes Wandenkolk e Custódio José de Mello.

Apresentou-se hontem ao Sr. general Floriano Peixoto o Sr. tenente Vinhaes.

Consta que será nomeado ministro da guerra o Sr. general de brigada José Simeão de Oliveira.

Espalhando-se a noticia de que um grupo de populares tentava effectuar a deposição do governador do Estado do Rio de Janeiro, o general Floriano Peixoto deu suas ordens afim de que fossem mantidas a ordem e a legalidade naquelle Estado.

Al palacio do governo correu numero extraordinario de pessoas, que prestavam-lhe adhesão e dispuham-se a manter a ordem.

O governo, ao qual telegraphou o Dr. Francisco Portella, declarou que prestar-lhe-hia força e achava-se disposto a garantir a mais completa autonomia dos Estados.

O grupo anunciado foi até Nitheroy, mas não realisou a sua tentativa.

A revolução, que se fez em nome da legalidade, não podia acatar nem permitir um acto que se caracterizava pela aggressão aos principios de ordem e tranquillidade publicas.

Foi hontem distribuido o seguinte boletim:

AO PUBLICO

«O povo está reunido no paço da camara municipal. Alguns cidadãos entenderam depôr a intendencia e lavraram d'isso uma acta, contra a qual protestou o cidadão C Barata, pensando que, restabelecido o regimen da legalidade, cumpria ao poder executivo assumir o governo do paiz. Foi chamado pelo general Floriano Peixoto ao palacio Itamaraty o intendente Fontoura, que na camara do municipio recebeu o povo.»

Foi reformado o Sr. general de brigada Antonio Nicolau Falcão da Frota, no mesmo posto.

Deu hontem entrada no hospital da Misericórdia, apresentando fortes contusões pelo corpo, o portuguez Antonio de Oliveira, que declarou serem estas provenientes de uma queda que dera na rua de Santa Luzia.

O Sr. Dr. Oliveira Ribeiro, chefe de policia, apresentou-se hontem a S. Ex. o Sr. marechal do exercito Floriano Peixoto, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pedindo sua exoneração do cargo que occupa.

S. Ex. o Sr. presi lente da Republica não concedeu a exoneração solicitada e insistiu com o Sr. Dr. chefe de policia para continuar no mesmo cargo, visto como depositava n'elle inteira confiança.

Ordenou o Sr. presidente da Republica que o 9º regimento de cavallaria ficasse à disposição do Sr. Dr. chefe de policia para auxiliar a brigada policial, no policiamento da cidade, e bem assim a força de infantaria que se tornasse necessaria.

Uma grande massa de povo dirigiu-se à intendencia municipal e ahi, depois de arranjar e

fazer pedagos um retrato do presidente, depol-o, lavrando a seguinte declaração:

«O povo da cidade do Rio de Janeiro, solidario com o exercito e a armada, com os quaes contribuiu para a restauração da Republica, depõe a intendencia do districto federal e entrega o governo administrativo da cidade ao marechal Floriano, chefe do poder executivo.»

Uma comissão composta dos Drs. Thomaz Delfino, Nilo Peçanha, Coelho Lisboa e Candido Barata levou esta resolução ao conhecimento do Sr. marechal Floriano, que entregou a intendencia ao Sr. coronel Fontoura.

Logo depois de assumir a presidencia da Republica, o Sr. general Floriano Peixoto dirigiu ao povo, que estava na secretaria da guerra, uma allocução, em que pediu o seu concurso, afim de que em boa ordem o governo possa cuidar da consolidação da Republica.

Seguiu para o Estado do Paraná, como ordenança effectiva do Ex.^{mo} general commandante do districto de cabo d'esquadra Francisco da Costa Vianna.

Tiverão alta do hospital militar, por curados, os anspçados Francisco de Assis Cardoso e João Miguel Beirão.

Acha-se entre nós o nosso distincto patrio cidadão Custodio Martins de Souza, a quem cumprimentamos.

O pretendente é o mais desgraçado de todos os homens: a sua vida é um tormento de todos os instantes, desde o momento em que começa a despontar a esperanza, até o instante em que se desfaz na mais amarga decepção.

Si ha cobardia sem nome é maltratar um pretendente, tão lastimavel é a sua desgraça. O pretendente, quando chega o momento de fallar a respeito de sua pretensão, pallido como um cadaver, reccio-so como uma lebre, sente as mãos frias, a guella secca, a lingua paralytica, os musculos frouxos: tudo desaparece como por encanto diante daquelle que digna-se escutar sem procurar ouvir.

Para ser pretendente é preciso ter qualidades espezias: Em primeiro lugar, mostrar uma natureza expansiva, dizer mais do que pensa e do que sente. Uma pretensão parece que perde todo o seu valor, todo o seu interesse, toda a sua importancia, quando não é exposta com todos os recursos da rhetorica, com todas as fanfarras retumbantes sobre o merecimento pessoal, e com todas as exclamações suspiradas sobre as necessidades da vida.

Em segundo lugar, possuir bastante serenidade, bastante calma de espirito para não desapontar diante do sorriso ironico daquelle que brinca com a pretensão alheia.

Em terceiro lugar, não ter um sentimento muito profundo da dignidade pessoal, para não confiar muito em si, e não pretender fallar a um protector como a um igual.

Em quarto lugar, saber tocar a corda sensivel daquelle que pode satisfazer a pretensão, no seu orgulho, vaidade ambição ou qualquer outro sentimento, que seja o lado

fraco de sua natureza. Esta é a mais rara e a mais preciosa qualidade para um pretendente.

Em quinto lugar, conhecer a mentira, porém habilmente inventada, para não se deixar abater pelos boatos falsos, e deste modo poder desconcentrar os planos urdidos pelos competidores.

Pensamento

Convem que o professor sinta que deve sua função unicamente ao seu merito; é de necessidade que elle possa encontrar na segurança de sua posição a ativez do coração e a liberdade do espirito.

Laveleje.

Notas alegres

—O deputado Fulano é formado em direito ou em medicina?

—Nem n'uma, nem n'outra cousa; acaba de tomar bomba no exame de portuguez.

«O»

Ninon é chamada pela rainha, por causa do escan-talo que occasionou.

—Minha filha, disse a rainha, tenha paciencia, já assignei a ordem de te levar para um convento; só o que posso fazer para ti é deixar-te a escolha do convento.

—Pois, V. Magestade me mande para um convento de capuchinhos.

«O»

N'um exame:

—Porque foi que Jehovah deitou Eva e Adão fóra do Paraíso?

—Porque Eva andava de aquilhas e o marido tolerava.

SECÇÃO RETRIBUIDA

A mania da morfina. É raro o dia em que os jornaes não deem noticias de novos accidentes causados pelo vicio de tomar morfina. A maior parte dos *morphimanos* começaram por empregar-a como calmante das dores agudas produzidas por alguma doença, e esse uso prudente acabou por degenerar em vicio desastroso. Todos aquelles que soffrem dores violentas não se expõem a cair n'essa mania, se empregarem um calmante pelo menos tão energico, e que não acarreta nenhuma excitação physica, não havendo, por consequente, nenhum perigo a que o individuo se vicia. Esse calmante é o *Xarope de Chloral de Follet*, preparado pela casa L. Frère, A. Champigny e C^o, successores, rua Jacob, n. 19, em Paris.

EDITAES

Fardamento ás praças do Corpo Policial

En virtude de ordem do Ex.^{mo} cidadão Dr. Governador do Estado, em officio de 28 do corrente mez, manda o cidadão inspecto interino fazer publico que, n'esta repartição, recebem-se propostas, até o dia 15 de Dezembro proximo vindouro, à 1 hora da tarde, para o fornecimento de fardamento ás praças do Corpo Policial, sendo:

Bonets de palla, blusas de brim pardo, ditas de panno, calças de brim pardo, ditas de panno, camisas de algodão, capis de oleado, capotes, colthurnos, ponches e sapatos.—Thesouro do Estado de Santa Catharina, 30 de Novembro de 1891.—O 2º Escripturario.—*Marciano B. Soares.*

Corpo policial

Convindo preencher as vagas existentes no corpo policial, convidado aos cidadãos que quizerem engajar-se no mesmo cor-

Movimento militar

25º BATALHÃO DE INFANTARIA

Superior do dia, capitão Arthur Cavalcanti Livramento.

Ronda de visita, tenente José Luiz Buchele.

Estado maior, alferes José Semplicio de Senna.

Forão excluidos do estado effectivo do 25º batalhão de infantaria o 1º sargento Raymundo Augusto de Mattos e soldado Porphyrio Pedro do Amaral, por terem seguido para o Estado do Rio-Grande do Sul, affectados de beri-beri.

Apresentou-se ao mesmo batalhão o capitão Arthur Cavalcanti do Livramento, por ter-se encerrado o Congresso do Estado.

Seguiu para o Estado do Paraná, como ordenança effectiva do Ex.^{mo} general commandante do districto de cabo d'esquadra Francisco da Costa Vianna.

Tiverão alta do hospital militar, por curados, os anspçados Francisco de Assis Cardoso e João Miguel Beirão.

Acha-se entre nós o nosso distincto patrio cidadão Custodio Martins de Souza, a quem cumprimentamos.

O pretendente é o mais desgraçado de todos os homens: a sua vida é um tormento de todos os instantes, desde o momento em que começa a despontar a esperanza, até o instante em que se desfaz na mais amarga decepção.

Si ha cobardia sem nome é maltratar um pretendente, tão lastimavel é a sua desgraça. O pretendente, quando chega o momento de fallar a respeito de sua pretensão, pallido como um cadaver, reccio-so como uma lebre, sente as mãos frias, a guella secca, a lingua paralytica, os musculos frouxos: tudo desaparece como por encanto diante daquelle que digna-se escutar sem procurar ouvir.

Para ser pretendente é preciso ter qualidades espezias: Em primeiro lugar, mostrar uma natureza expansiva, dizer mais do que pensa e do que sente. Uma pretensão parece que perde todo o seu valor, todo o seu interesse, toda a sua importancia, quando não é exposta com todos os recursos da rhetorica, com todas as fanfarras retumbantes sobre o merecimento pessoal, e com todas as exclamações suspiradas sobre as necessidades da vida.

Em segundo lugar, possuir bastante serenidade, bastante calma de espirito para não desapontar diante do sorriso ironico daquelle que brinca com a pretensão alheia.

Em terceiro lugar, não ter um sentimento muito profundo da dignidade pessoal, para não confiar muito em si, e não pretender fallar a um protector como a um igual.

Em quarto lugar, saber tocar a corda sensivel daquelle que pode satisfazer a pretensão, no seu orgulho, vaidade ambição ou qualquer outro sentimento, que seja o lado

fraco de sua natureza. Esta é a mais rara e a mais preciosa qualidade para um pretendente.

Em quinto lugar, conhecer a mentira, porém habilmente inventada, para não se deixar abater pelos boatos falsos, e deste modo poder desconcentrar os planos urdidos pelos competidores.

Pensamento

Convem que o professor sinta que deve sua função unicamente ao seu merito; é de necessidade que elle possa encontrar na segurança de sua posição a ativez do coração e a liberdade do espirito.

Laveleje.

Notas alegres

—O deputado Fulano é formado em direito ou em medicina?

—Nem n'uma, nem n'outra cousa; acaba de tomar bomba no exame de portuguez.

«O»

Ninon é chamada pela rainha, por causa do escan-talo que occasionou.

—Minha filha, disse a rainha, tenha paciencia, já assignei a ordem de te levar para um convento; só o que posso fazer para ti é deixar-te a escolha do convento.

—Pois, V. Magestade me mande para um convento de capuchinhos.

«O»

N'um exame:

—Porque foi que Jehovah deitou Eva e Adão fóra do Paraíso?

—Porque Eva andava de aquilhas e o marido tolerava.

SECÇÃO RETRIBUIDA

A mania da morfina. É raro o dia em que os jornaes não deem noticias de novos accidentes causados pelo vicio de tomar morfina. A maior parte dos *morphimanos* começaram por empregar-a como calmante das dores agudas produzidas por alguma doença, e esse uso prudente acabou por degenerar em vicio desastroso. Todos aquelles que soffrem dores violentas não se expõem a cair n'essa mania, se empregarem um calmante pelo menos tão energico, e que não acarreta nenhuma excitação physica, não havendo, por consequente, nenhum perigo a que o individuo se vicia. Esse calmante é o *Xarope de Chloral de Follet*, preparado pela casa L. Frère, A. Champigny e C^o, successores, rua Jacob, n. 19, em Paris.

EDITAES

Fardamento ás praças do Corpo Policial

En virtude de ordem do Ex.^{mo} cidadão Dr. Governador do Estado, em officio de 28 do corrente mez, manda o cidadão inspecto interino fazer publico que, n'esta repartição, recebem-se propostas, até o dia 15 de Dezembro proximo vindouro, à 1 hora da tarde, para o fornecimento de fardamento ás praças do Corpo Policial, sendo:

Bonets de palla, blusas de brim pardo, ditas de panno, calças de brim pardo, ditas de panno, camisas de algodão, capis de oleado, capotes, colthurnos, ponches e sapatos.—Thesouro do Estado de Santa Catharina, 30 de Novembro de 1891.—O 2º Escripturario.—*Marciano B. Soares.*

Corpo policial

Convindo preencher as vagas existentes no corpo policial, convidado aos cidadãos que quizerem engajar-se no mesmo cor-

po a se apresentarem a este commando.

As condições são as seguintes:

Ter a idade de 16 a 45 annos.

Ro bustez provada em inspecção de saúde.

Moralidade provada com atestados.

O engajamento será feito por 3 annos.

Podem tambem ser alistados os estrangeiros que tiverem conhecimento da lingua portugueza.

As praças de policia, além do fardamento, que será fornecido annualmente pelo corpo, perceberão o soldo mensal de 44\$000 tendo os de cavallaria mais 15\$ mensaes para forragem.—Quartel do Corpo de Policia do Estado de Santa Catharina, 26 de Novembro de 1891.—*Carlos Augusto de Campos*, major commandante.

Thesouro do estado

IMPRESSÕES DIVERSAS
Em virtude de ordem do Exmo. cidadão Dr. Governador do Estado, em officio de 26 do corrente mez, manda o cidadão Inspector interino fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas até o dia 9 de Dezembro proximo vindouro, á 1 hora da tarde, para a impressão de 350 exemplares de cada um dos seguintes documentos, que se achão neste Thesouro, sendo: Collecção das leis de 1889. Decretos do Governo do Estado de 1890.

Officio do Governo Provisorio passando a Administração do Estado, em 20 de Dezembro de 1889 e Mensagens dirigidas ao Congresso em 28 de Abril e 29 de Setembro do corrente anno.

Thesouro do Estado Federal de Santa Catharina, em 27 de Novembro de 1891.—O 2º Escriptuario, *Marciano B. Soares*.

O cidadão Ernesto de Souza Baimha, juiz de direito, 2º supplente, em exercicio, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem, que por este juizo, está se procedendo ao inventario em arrolamento dos finados João Machado Vieira e sua mulher Maria Rosa da Conceição, e achando-se ausentes os herdeiros José Machado Vieira e Maria José Villa, casada com o alferes José Geminiano Ferreira Villa, por isso cita-se aos mesmos herdeiros e co-herdeiro para comparecerem neste juizo no dia 7 de dezembro do corrente anno, na fórma da lei, por si ou por procuradores, afim de se proceder ao respectivo arrolamento, sob pena de revelia, a cujo arrolamento se procederá na sala das audiencias deste Estado no dia acima referido, pelas onze horas da manhã. E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente.—Desterro, 5 de novembro de 1891.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão, o escrevi.—*Ernesto de Souza Baimha*.

DECLARAÇÕES

Affonso Livramento participa ao publico que mudou seu escriptorio para a rua do Commercio n. 17, junto á Pharmacia Rauliveira.

A comissão abaixo assignada, encarregada de agencias assignaturas para a publicação de um album em memoria do Dr. Frederico Rolla, pede ás pessoas que se dignarem aceitar listas para tal fim, o obsequio de remetel-as até o dia 15 do corrente para ser calculada a quantidade de exemplares que se tem de tirar para serem distribuidos entre os Srs. assignantes.

Em 1 de Dezembro de 1891.—*João A. F. Mello, José B. Vilella, Francisco d'Assis Costa*.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados de-laram que dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a firma—Brinhosa & Ramos—, retirando-se o socio Francisco José Ramos pago de seu capital e lucros, conforme o balanço fechado em 31 de Agosto do corrente anno, e exonerado de toda e qualquer responsabilidade presente e futura; ficando o activo e passivo da mesma extincta firma á cargo do socio Antonio Joaquim Brinhosa.—Desterro, 21 de Novembro de 1891.—*Antonio Joaquim Brinhosa, Francisco José Ramos*.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado faz publico ter ficado com o activo e passivo da extincta sociedade Brinhoza & Ramos, e que sob sua gerencia, responsabilidade e nova firma commercial de ANTONIO J. BRINHOZA & C. continúa com o mesmo ramo de negocio:—commissões e consignações; adicionando por conta propria o de importação e exportação directa.

Desterro, 21 de Novembro de 1891.—*Antonio J. Brinhoza*.

ANNUNCIOS



Joaquim José de Souza Corcoroca

D. Maria Angelica dos Santos Corcoroca, seus filhos, genros e netos convidão aos seus parentes, ás pessoas de sua amizade e aos amigos de seu sempre lembrado marido, pai, sogro e avô, Joaquim José de Souza Corcoroca para assistirem á missa de 6 mezes que por alma do mesmo finado mandão celebrar quinta-feira, 3 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz.

Por mais este caridoso obsequio, antecipão sua gratidão.

Pedro de Alcantara Oliveira

O commandante do *Laguna* e João Formiga, 6ª feira, 4 do corrente, ás 7 horas da manhã, na Matriz, mandam rezar uma missa pelo descanso eterno daquelle inditoso amigo, fallecido na cidade da *Laguna*, e rogam o comparecimento dos amigos, pelo que antecipão seus agradecimentos.

LOTERIA DO Estado de Santa Catharina

Lista geral da 2ª série da 2ª loteria em beneficio dos estabelecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extrahida em 1º de Dezembro de 1891, cuja extracção foi fiscalizada pelas autoridades competentes

TODOS OS PREMIOS SÃO PAZOS INTEGRALMENTE

Numeros	Premios	Numeros	Premios	Numeros	Premios
706	30\$	3215	10\$	5942	10\$
1122	30\$	3216	10\$	5943	10\$
1837	40\$	3217	10\$	5943	App. 70\$
1967	30\$	3218	10\$	5944	1:000\$
2191	100\$	3219	10\$	5945	App. 70\$
2435	30\$	3220	10\$	5945	10\$
2521	40\$	3676	30\$	5946	10\$
3031	30\$	3786	30\$	5947	10\$
3076	500\$	3807	30\$	5948	10\$
3169	30\$	3860	40\$	5949	10\$
3210	App. 100\$	4120	200\$	5950	10\$
3211	10:000\$	4763	30\$	6318	40\$
3212	App. 100\$	5318	30\$	7452	40\$
3212	10\$	5467	40\$	8345	30\$
3213	10\$	5729	100\$		
3214	10\$	5941	10\$		

DISTRIBUEM-SE 2042 PREMIOS!

Todos os numeros terminados em 11 e 44 tem 10\$000, e os terminados em 1 e 4 tem 5\$000, exceptuando, porém, as terminações 11 e 44.

O CONTRATADOR

Antonio Caetano d'Azevedo.

A terceira série da 2ª loteria será extrahida a 7 de Dezembro, por ser terça-feira, 8, dia santificado.

REFINAÇÃO DE AS-SUCAR

Antunes & Alves participam ao commercio e ao publico em geral que, em virtude da grande alta de preços do assucar e de outros generos indispensaveis á refinação, tem resolvido, de 1.º de Dezembro em diante, abrir as vendas d'aquelle genero aos seguintes preços:

A DINHEIRO

2.ª qualidade	45 kilos	7\$500
»	»	7 1/2 »
3.ª »	»	6\$600
4.ª »	»	5\$600

Branco, Pernambuco	45 »	6\$000
Crystalisado	45 »	6\$000

A VAREJO

2.ª qualidade	kilo	560
3.ª qualidade	»	480
4.ª qualidade	»	400
Pernambuco, branco		480
Crystalisado		480

Desterro, Novembro 28, 91.

Aluga-se

Uma casa e chacara sita nesta cidade, á rua Major Costa; quem pretender dirija-se a seu proprietario José Maria Gnecco.

A NERVINE BUNTER cura instantaneamente a dor de dentes. Impelle a carne. Dispensa da extracção. Não ha mais males sem somno. Cura os odres de cáteça neuralgias e quaisquer neuralgias.

A DENTINE BUNTER é o producto mais simples e duravel para imp-dir a carne dos dentes.

A PURILINE. *Massa Dentifricia* emprega todos os dias purifica e embelezta os dentes, dá brilho e polido ao esmalte e tira o tartar; dá força e firmeza ás gengivas e mantém a bocca n'um estado agradável de saúde, frescura, e pureza incomparavel.

A PURILINE *Loção para a Boca* é um dentifício muito refrescante, previne o doer de dentes e cura os odres, doenças das gengivas; purifica completa e instantaneamente a bocca tirando o todo e qualquer cheiro desagradavel proveniente do uso do tabaco, celobias, etc., etc. e a melhor detergente para os dentes n'urmas ou n'urmas.

PROPRIETARIO: A. WILSON, 422, Clapham Road, LONDRES, Inglaterra. Agente em 3ª Catharina: Eliseu Guilherme da Silva

A Mido MAGIK
de força dupla

Com este novo preparado encommen-se com rapidez surpreendente, obtendo um brilho e rizeza extraordinarios. Unico fabricante e invent.: H. Mack, Uim a, D. Vende-se em todas as mercarias. Depósito em 3ª Catharina: Eliseu Guilherme da Silva.

AMEIXAS DE ENKERTO
J. FAU
BONDEOS (FRANÇA)

Deposito em todas as vendas de Comestiveis

VERDADEIRO LICOR TRAFOPREST
DITO SEIVA DO MEDOC
Unico Processo recommendavel para melhorar e conservar os Vinhos.
Escrever a J. CASANOVA, Phº em BORDEAUX 45, RUE SAINT-REMI (FRANÇA)
SEIVA ESSENCIA DE COGNAC — ESSENCIA DE RUM
Colorantes para Vinhos e Aguardentes
Deposito em todas as principais Pharmacias do Brasil.

ACABA DE SAHIR Á LUZ — 6ª EDIÇÃO — DO P. L. N. CHERNOVIZ
DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR
Acaba de sahir á luz a 6ª edição d'esta importante obra, de utilidade incontestavel tanto para as familias como para os medicos — Esta nova edição do DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR, consideravelmente augmentada e impressa com typos novos, contém mais de 913 figuras intercaladas no texto e muitos artigos novos de therapeutica, assim como o modo de praticar as operações de pequena cirurgia e receitas proprias para dar os primeiros cuidados aos doentes e aos feridos emquanto se espera a chegada do medico. É obra que se recommenda pela nitidez de sua impressão e pela clareza do texto.

— 14ª EDIÇÃO — **FORMULARIO** por P. L. N. CHERNOVIZ
Acaba de sahir á luz.
ESTAS DUAS OBRAS ESTÃO Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — A. ROGER & F. CHERNOVIZ, Editores, PARIZ

CAIXA FILIAL
Banco União de S. Paulo
RUA TRAJANO N. 4
Por deliberação do gente, abaixo assignado, fica estabelecido, a contar de 1º de Setembro em diante, o seguinte:
Effectua todas as operações bancarias das 10 da manhã ás 4 horas da tarde, cingindo-se á tabella aff xada n'este Banco

EMPRESTA DINHEIRO
em conta corrente garantida, por meio de desconto de letras com duas firmas, por caução de titulos e hypotheças garantidas

RECEBE DINHEIRO A JUROS ÁS SEGUINTESTAS:

Em conta corrente de movimento	5 %
Por letras a praso fixo de 2 a 3 mezes	5 1/2 %
« « « « 4 a 5 «	6 %
« « « « 6 a 9 «	6 1/2 %
« « « « 10 a 12 «	7 %

Desterro, 29 de Agosto de 1891.
O Agente
JOÃO CANDIDO GOULART.

PHOSPHATINA FALIÈRES
ALIMENTO
dos mais agradaveis e de facil digestão
Seu emprego é precioso para as crianças, desde a idade de 5 a 6 mezes, e mórmente no momento de desmama-las. — Facilita a formação dos ossos. — Assegura a boa formação do dente os de feitos de crecção.
Paris, 6, Avenida Victoria e principais Pharmacias de França e Estrangeiro.

Casa da Fama
RUA JOSÉ-VEIGA N. 10 ESQUINA DA TRAJANO
Fazendas e Armario
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
PREÇOS MODICOS
Casa da Fama

JOAQUIM DE LEMOS
Escrição d'Appellações
ESCRITORIO
Praça 15 de Novembro 14
(SOBRADO)

Á RUA TRAJANO N. 2
vende-se, por atacado e a varejo:
VINHOS HUNGAROS
superiores a quantas bebidas ahí andão com o rotelo de vinhos virgens e puros.
CERVEJA «ZACHERL»
igual ás melhores aqui conhecidas; e o inimitavel
MARASCHINO BIZARA
mais saboroso dos licöres.
Affonso Livramento.
VINHOS HUNGAROS
Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas.
2, RUA TRAJANO 2.

Dr. J. Bechtinger
MEDICO OPERADOR
Approvedo pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro etc., pode ser consultado no *Hotel Globo* em sua especialidade: a morpheas, escrofulas, syphilis e chagas chronicas de qualquer caracter.

